

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

Agosto

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Agosto**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	14
Indicadores do Setor Real	18
Índice de Atividade Econômica	18
Produção Industrial	19
Consumo de Energia Elétrica	24
Utilização da Capacidade Instalada	26
Balança Comercial	27
Indicadores Monetários e de Inflação	30
Inflação	30
Taxa de Inadimplência	33
Saldo das Operações de Crédito	34
Indicadores Fiscais	35
Arrecadação de ICMS	35
Medidas Governamentais	37

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação no Brasil atingiu 9,3% no segundo trimestre de 2022, menor valor para o período desde 2015. O percentual significa algo em torno de 10,1 milhões de pessoas tentando voltar ao mercado de trabalho. Em Pernambuco, a queda na taxa foi de 3,4 pontos, saindo dos 17% para os 13,6%, o que representa a volta de 146 mil pessoas de volta ao mercado de trabalho
- A taxa de participação alcançou 62,6% no segundo trimestre de 2022. A força de trabalho, que era de 95,2 milhões de pessoas ocupadas no primeiro trimestre, chegou a 98,3 milhões. Isso significou um acréscimo de cerca de 3,1% na mão de obra e a conquista da maior marca desde o início da série histórica iniciada no ano de 2012.
- Pernambuco praticamente manteve o nível percentual na comparação trimestral, caindo apenas 0,1 ponto: passou de 55,6 para 55,5. Na comparação com o 2º trimestre de 2021, são 427 mil pessoas a mais no mercado de trabalho pernambucano.
- O rendimento médio real recebido por trabalhadores caiu quase 7% na comparação entre os trimestres de 2022: saiu de R\$ 2.798,00 no primeiro trimestre para R\$ 2.605,00 no segundo. O resultado do 2º trimestre é ainda 3,6% menor do que o mesmo período de 2021. Em Pernambuco, a situação da renda é ainda mais notória: 10% de queda da renda do primeiro para o segundo trimestre, e 12% a menos na comparação com o mesmo trimestre de 2021.
- O Brasil manteve desempenho positivo do saldo de contratações em junho/22, com 227,9 mil entre admitidos e desligados. O resultado foi 1,2% maior que o de maio/22, no entanto 12,5% menor na comparação com o junho/21. No acumulado de 2022, o saldo brasileiro de contratações somou 1,3 milhão.
- Em Pernambuco foram 7.166 vagas a mais de saldo no Novo Caged, ampliando o acumulado no ano - que estava negativo - para um valor positivo de 6.474. O resultado de junho ficou 13,3% maior na comparação com maio, e quase 1% maior do que junho/21.

- A atividade econômica do Brasil teve um acréscimo de 0,69% na comparação de junho/22 com maio/22. O resultado é ainda 3,16% maior do que o de junho/21 e aponta para uma expansão da economia ao final do segundo semestre. Esse efeito já entrou nas projeções do Banco Central, que recentemente elevou de 1,00% para 1,98% o crescimento do PIB para 2022.
- Em Pernambuco, a atividade econômica teve uma variação ligeiramente negativa, -0,45% entre junho e maio de 2022, caindo de 151,86 para 151,18 pontos. Na comparação com junho de 2021, contudo, a variação foi de alta de 0,7% (saltou de 150,09 para 151,18).
- O consumo de energia elétrica do setor industrial no Brasil apresentou variação negativa de 1,6% na relação de junho/22 com maio/22, contudo foi positiva 0,9% na comparação com junho de 2021. Pernambuco apresentou alta de 3,6% do consumo industrial de energia entre maio e abril/22, e uma queda de 6,9% com relação ao mesmo período do ano anterior.
- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação no Brasil cresceu 1% em julho e atingiu a maior marca do ano, indicando um leve avanço na produtividade através do nível de operação da indústria
- Pernambuco viu a UCI saltar de 53% em junho para 61% em julho, puxando a média do ano para 60,4% e confirmando a previsão de retomada de crescimento sinalizada pelo otimismo do empresariado pernambucano.
- Na balança comercial, o Brasil teve mais uma performance positiva no mês de julho/22: superávit de US\$ 5,4 bilhões, contudo, esse valor é menor 39,2% do que o superávit anterior de junho (US\$ 8,9 bilhões), e mais baixo 26,3% na comparação com julho/21. No acumulado do saldo da balança em 2022, a soma chega a US\$ 39,9 bilhões, valor cerca de 10% mais baixo do que no mesmo período de 2021.
- Em Pernambuco a Balança Comercial movimentou total de US\$ 1,2 bilhão na balança comercial (as exportações somaram US\$ 146,5 milhões e as importações pouco mais de US\$ 1,0 bilhão), batendo assim a maior movimentação de 2022 que havia sido a de junho.

- O IPCA-Brasil de julho registrou -0,68%, confirmando um cenário de deflação que não ocorria desde 2020. O resultado negativo foi puxado principalmente pelo grupo de Transportes, que teve uma variação negativa de -4,51%. Em Pernambuco, o IPCA apontou deflação de -0,42%, enquanto o acumulado do ano chegou aos 5,41%, e o dos últimos 12 meses alcançou 10,69%.
- A taxa de inadimplência mais recente para Pernambuco revelou mais um período de crescimento em abril de 2022, ficando em 5,06% para as pessoas físicas e em 1,92% para pessoas jurídicas. Analisando-se o comportamento do valor total, observou-se um crescimento da taxa mês a mês desde junho/21.
- O saldo das operações de crédito no saldo de pessoas físicas em Pernambuco teve variação positiva de 1,9% para o mês de abril/22 com relação a março de 2022, e uma queda de -0,1% no de pessoas jurídicas.
- O total de arrecadação do ICMS da indústria pernambucana apresentou uma variação positiva de 4,9% em julho, um ganho de R\$ 42,3 milhões no valor. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação com 75,3%, valor inclusive 4,9% mais alto quando se compara com 12 meses atrás.
- Medidas governamentais e legislativas, devido ao período eleitoral, ficam suspensas e, portanto, voltam ao boletim quando forem retomadas.

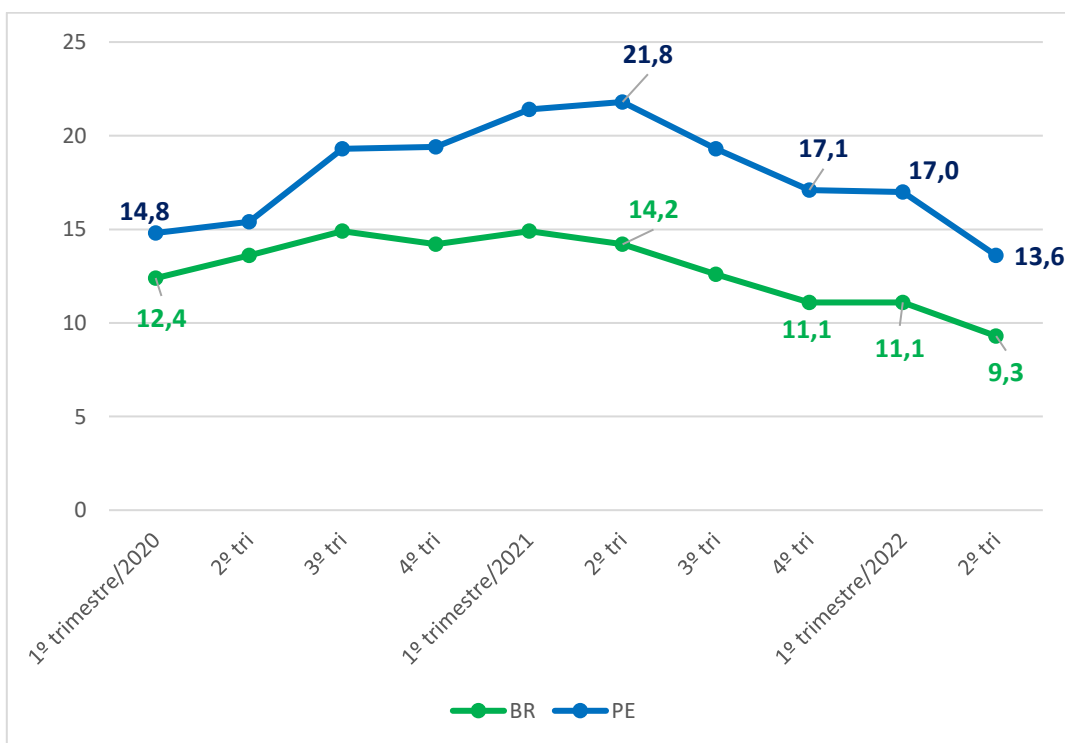
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

Com a marca de 9,3% no segundo trimestre de 2022, a taxa de desemprego atingiu o menor valor para o período desde 2015, quando registrou naquele momento 8,4%. Comparando-se com o primeiro trimestre de 2022, a taxa caiu 1,8 pontos e representa 10,1 milhões de pessoas tentando voltar ao mercado de trabalho (figura 1.1). Como no primeiro trimestre havia 11,9 milhões de pessoas sem emprego, a redução no quantitativo de desemprego foi de quase 15% no 2º trimestre. Com relação ao mesmo período de 2021, a redução foi de quase 5 pontos.

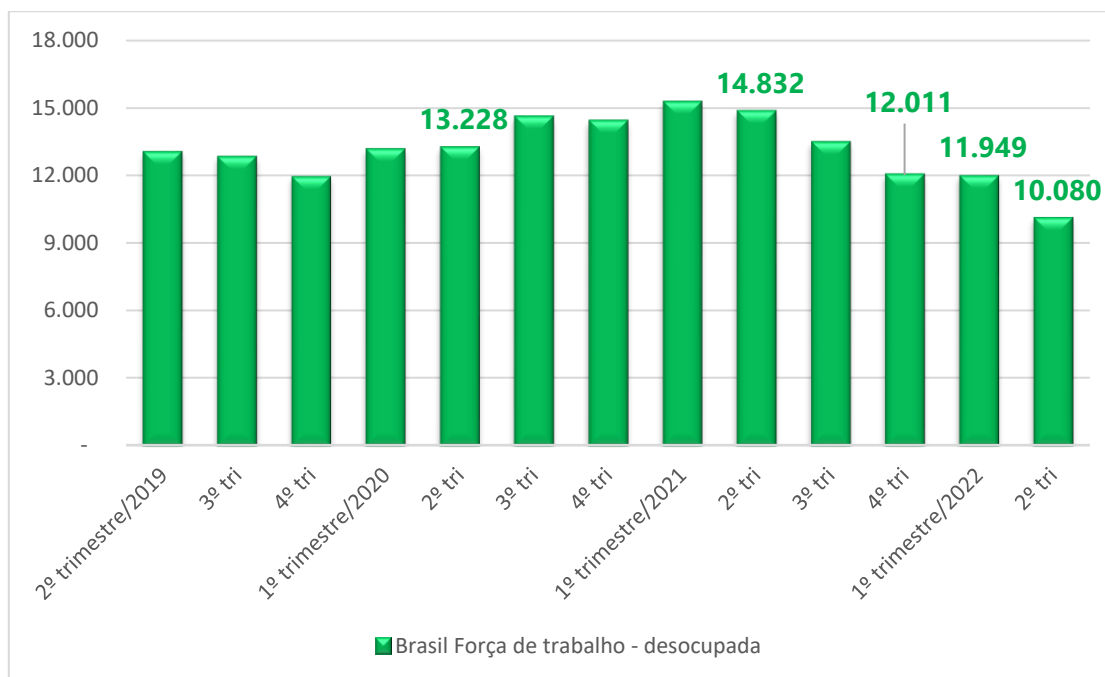
Em Pernambuco, a queda foi ainda mais incisiva - 3,4 pontos -, saindo dos 17% para os 13,6%, o que representa a volta de 146 mil pessoas de volta ao mercado de trabalho (figura 1.2). Quando se compara com o 2º trimestre de 2021, a redução foi de 8,2 pontos. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



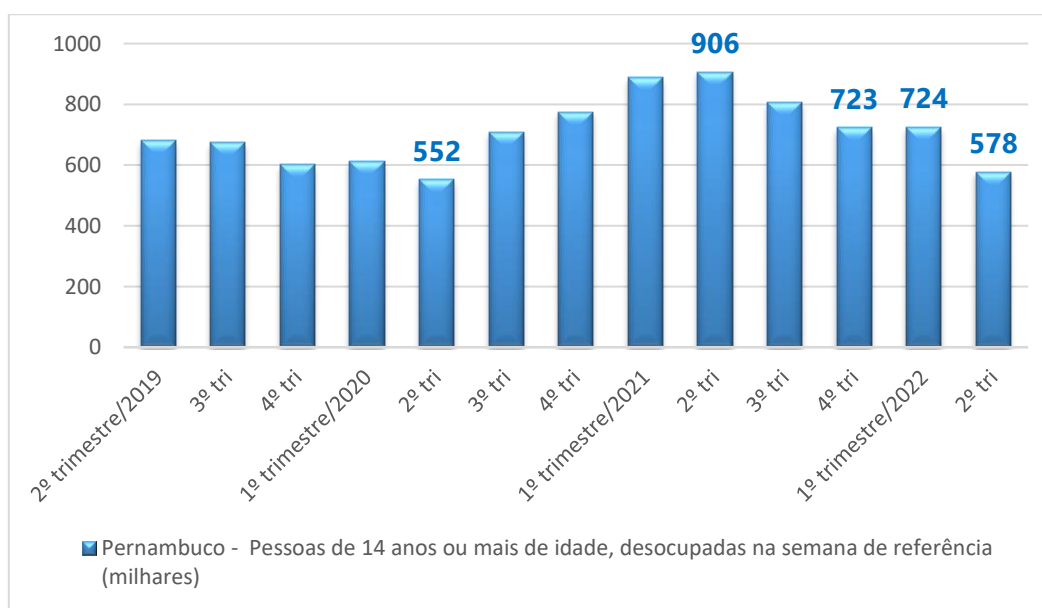
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho – desocupada
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Figura 1.2 – Pernambuco - Força de trabalho – desocupada
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Taxa de Participação

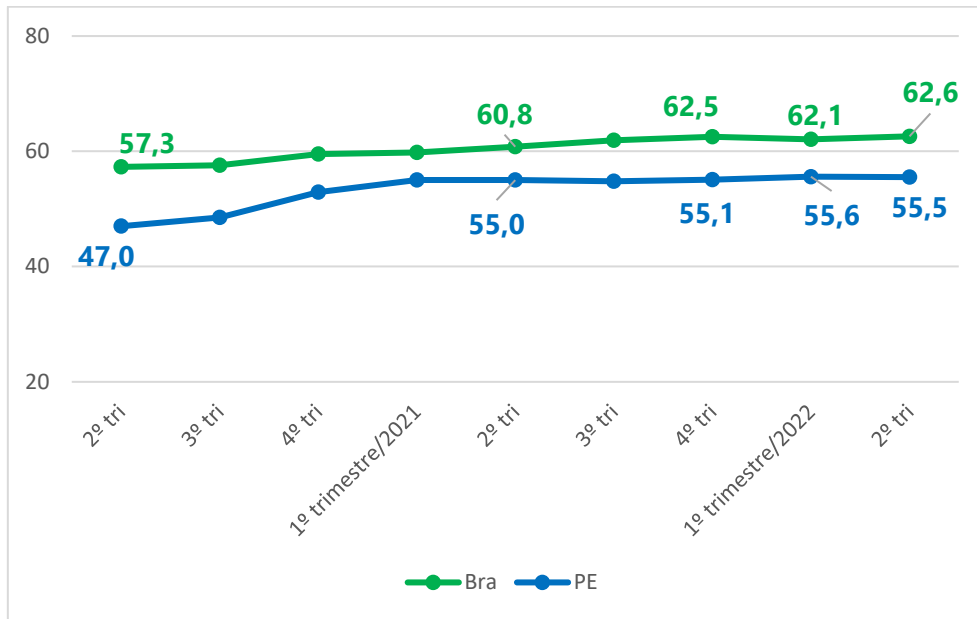
A taxa de participação cresceu 0,5 ponto do primeiro para o segundo trimestre de 2022, saindo de 62,1% para 62,6% (linha verde na figura 2). Dessa forma, a força de trabalho, que era de 95,3 milhões de pessoas ocupadas no primeiro trimestre, chegou a 98,3 milhões no segundo trimestre do ano. Isso significou um acréscimo de cerca de 3,1% na mão de obra e a conquista da maior marca desde o início da série histórica iniciada no ano de 2012. O resultado da ocupação é ainda 10% maior do que o mesmo trimestre de 2021, quando a pesquisa do IBGE anotou 89,4 milhões de pessoas.

A conclusão de especialistas é que a combinação da redução do desemprego com o aumento da taxa de participação mostra um mercado de trabalho vigoroso no agregado nacional. Isto cria uma tendência à melhoria da renda disponível para as famílias.

Pernambuco praticamente manteve o nível percentual na comparação trimestral, caindo apenas 0,1 ponto: passou de 55,6 para 55,5. Como houve um crescimento de 155 mil pessoas de volta ao mercado, essa ligeira queda percentual da taxa de ocupação indica que o número de pessoas procurando oportunidades aumentou também, aumentando a base ligeiramente mais do que o numerador aumentou. Na comparação com o 2º trimestre de 2021, são 427 mil pessoas a mais no mercado de trabalho pernambucano.

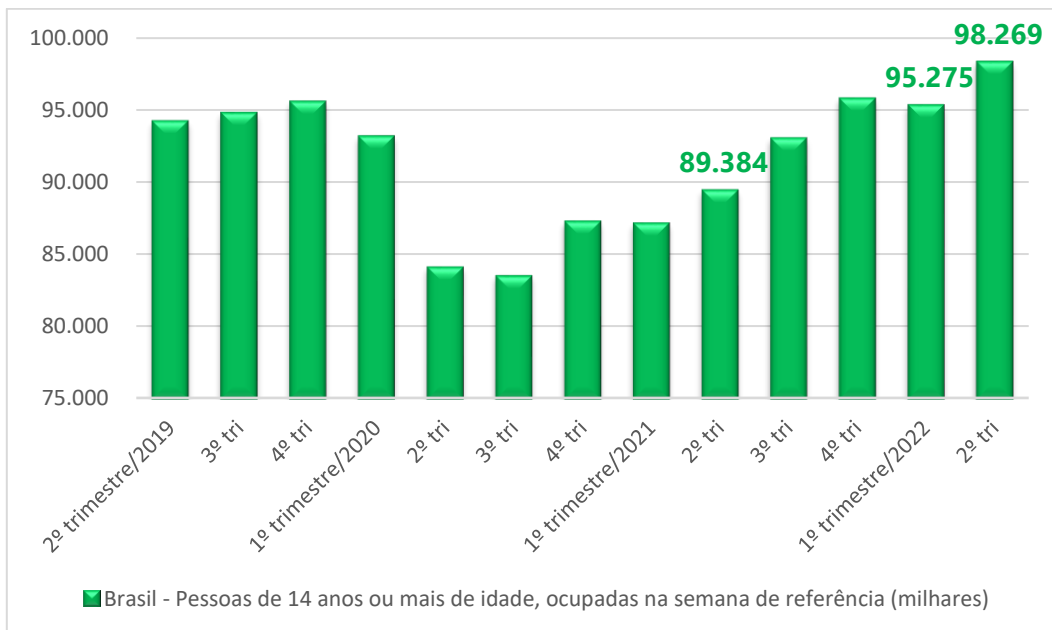
A taxa de participação Pernambucana é historicamente mais baixa do que a média nacional. Em termos conjunturais, nota-se que a dimensão do mercado de trabalho estadual já está nos padrões anteriores à pandemia. Contudo, a economia estadual ainda não aqueceu o suficiente para se verificar as taxas de desemprego fluírem para números menos preocupantes.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



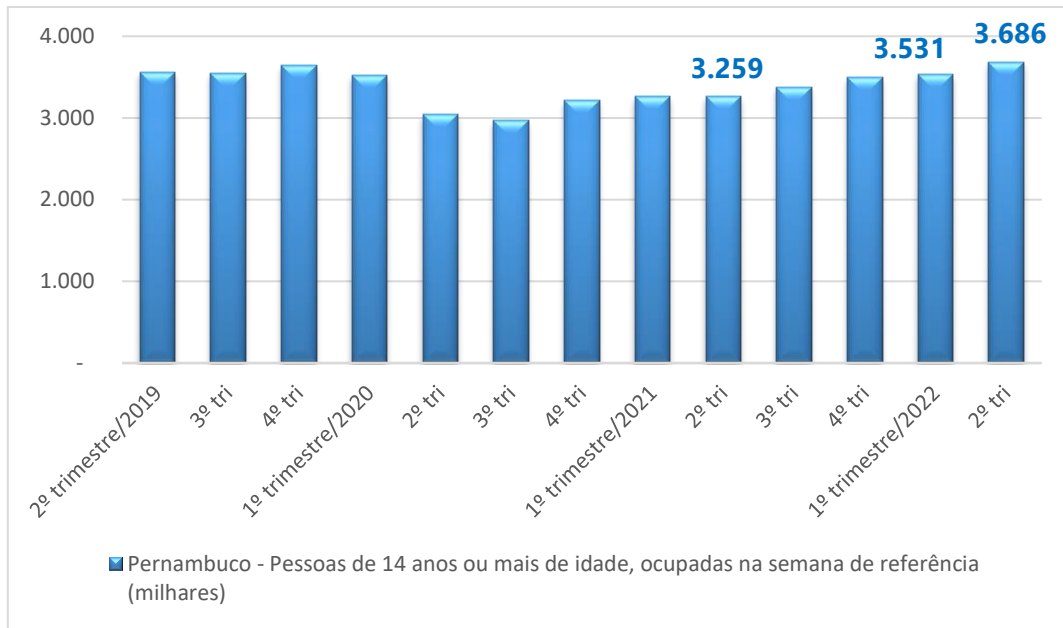
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

**Figura 2.2 – Pernambuco - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



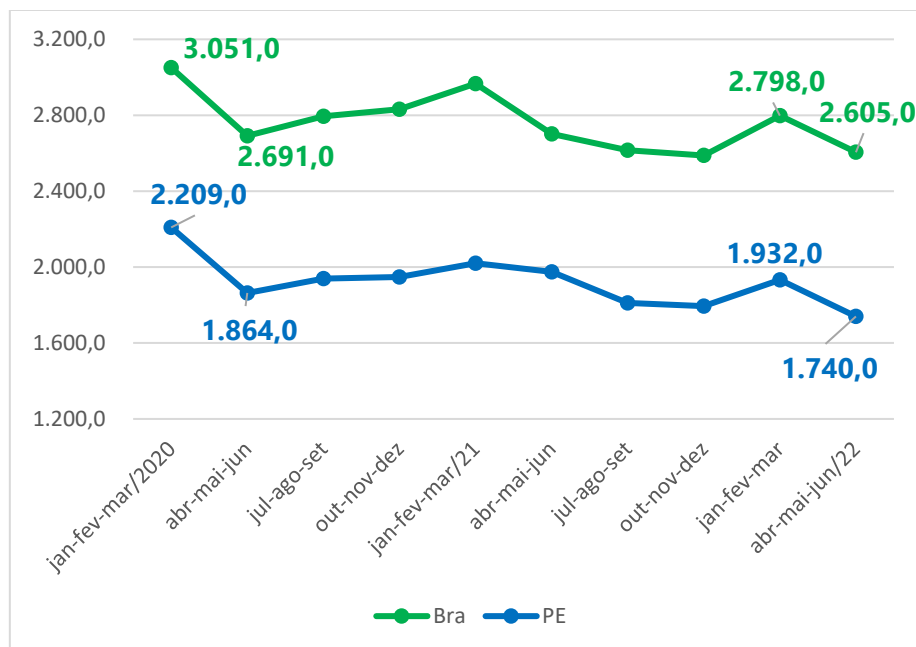
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Rendimento Médio Real

O desafio para o sentimento de melhora na economia, principalmente do consumo das famílias, continua sendo o rendimento médio real. No caso do Rendimento Médio Real do Trabalho Principal, efetivamente recebido no mês de referência, e considerando os trimestres desde o primeiro trimestre de 2020, a taxa de variação média é de quase -1,0%. Ou seja, a renda vem caindo ao longo do período, sofrendo grandes perdas principalmente pela pressão inflacionária.

Na comparação entre os trimestres de 2022, houve uma queda de quase 7%, saindo de R\$ 2.798,00 no primeiro trimestre para R\$ 2.605,00 no segundo. O resultado de abr-mai-jun/22 é ainda 3,6% menor do que o mesmo período de 2021. Mantém-se, assim, a percepção de ganho de tração do último período observado a partir do conjunto de indicadores da PNAD Contínua, apesar de manter salário reais médio menores. Tal movimento pode gerar efeitos dinâmicos positivos para a atividade econômica para o restante do ano.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Além dos efeitos da inflação sobre o salário médio real, outro efeito importante, destacam os economistas, é o tipo de contratações que estão ocorrendo. Esta queda está também ligada ao ciclo econômico: crises tendem a aumentos de demissão dos trabalhos menos qualificados com maior intensidade. O resultado dessa tendência é que a média sobe (a redução de pessoas ganhando menos puxa a média para cima). Quando avança a recontração de pessoas, são contratados por salários menores, puxando, assim, a média para baixo. Será preciso ainda mais tempo para que a média volte a subir. Ela tenderá a subir mais naqueles estados com menor nível de desemprego.

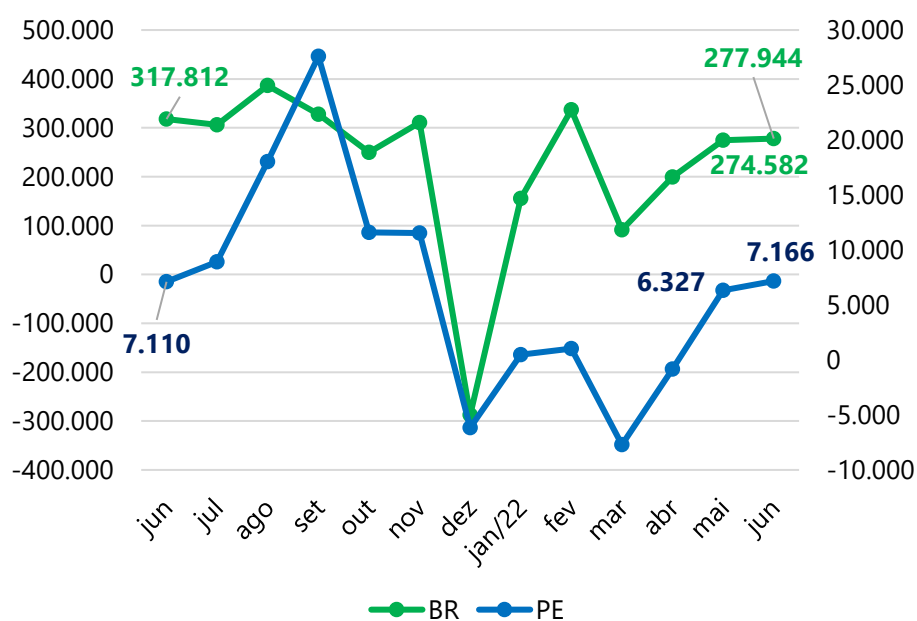
Em Pernambuco, a situação da renda revela essa análise: 10% de queda da renda do primeiro para o segundo trimestre, e 12% a menos na comparação com o mesmo trimestre de 2021. Desde o primeiro trimestre de 2020, a taxa média de variação é de -1,4%.

Saldo de Contratações

Uma análise sobre o saldo entre admitidos e desligados (emprego formal) para o junho/22 revela um desempenho positivo, tanto no âmbito nacional quanto estadual. No Brasil, foram 277,9 mil vagas de saldo, 1,2% maior que o maio/22, no entanto 12,5% menor na comparação com o junho/21. No acumulado de 2022, o saldo brasileiro de contratações soma 1,3 milhão.

Já Pernambuco, que conseguiu reverter o resultado negativo de março (-7.711) e abril (-822 vagas) em maio/22, aumentou a margem positiva no saldo com o saldo de junho/22. Foram 7.166 vagas a mais de saldo no mês seis, ampliando o acumulado no ano, que estava negativo, para um valor positivo de 6.474. O resultado de junho é 13,3% maior do que o de maio, e quase 1% maior do que junho/21.

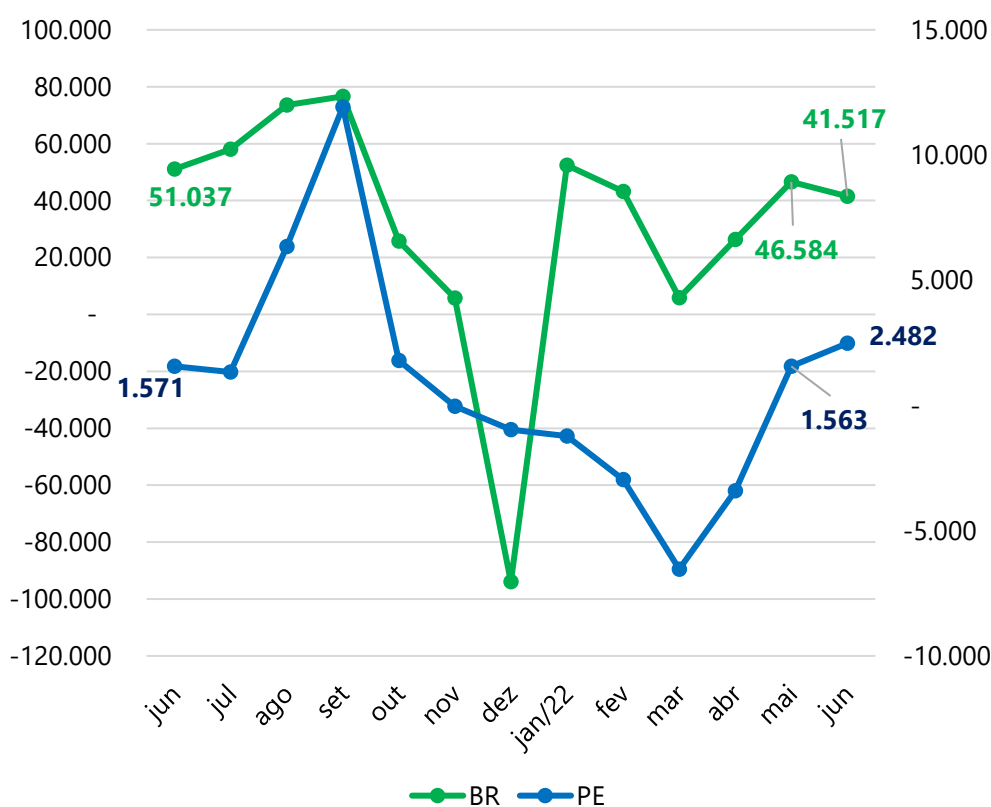
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Com relação ao saldo de contratações do emprego formal o que diz respeito à Indústria Geral, os dados mais recentes do Novo Caged revelam um saldo positivo de 41.517 vagas no Brasil. Esse valor corresponde a quase 15% das 277 mil vagas de saldo total registrado para o país. Na relação com maio/22, o saldo de junho é menor 10,9%, e 18,6% menor na comparação com junho/21. Em Pernambuco, o fator histórico de recuperação citado no boletim de junho se manteve na análise atual, obtendo em junho o segundo saldo positivo do ano, quase 60% maior inclusive do que o de maio/22, e 58% maior do que junho/21.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A análise para o setor industrial pode ser esmiuçada em quatro partes para o cenário de admitidos e desligados em junho/22, conforme a tabela 1, que indica um cenário positivo em todos os setores, seja do Brasil ou de Pernambuco. Das 41.517 vagas de saldo na indústria brasileira, 91,5% foram para as Indústrias de Transformação (37.986), dominando as entradas no setor. Em Pernambuco as Indústrias de Transformação tiveram ainda maior parcela do saldo com as 2.347 vagas anotadas, 94,6% do total.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - abril/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	11.127	9.093	2.034	404	290	114
Eletricidade e Gás	1.685	1.525	160	31	15	16
Indústrias de Transformação	274.845	236.859	37.986	6.180	3833	2.347
Indústrias Extrativas	5.673	4.336	1.337	38	33	5
Total	293.330	251.813	41.517	6.653	4.171	2.482

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Sempre presente no boletim, a Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em junho de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,55% dos trabalhadores. A mesma comparação no âmbito estadual, representa algo em torno de 1,2% das vagas.

Tabela 2 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
 Fonte: RAIS – 2020 (CNAE 2.0 Seção)

Ao se comparar os salários médios de admissão, observa-se um aumento de 0,68% na relação de junho/22 com o maio/22, de R\$ 1.909,78 para R\$ 1.922,77. No entanto, ao se comparar com junho de 2021, houve baixa de 5,1% no salário médio real de admissão no Brasil, de acordo com dados do Novo Caged. Já em Pernambuco, a média salarial para admissão na indústria geral ficou em R\$ 1.876,67; chegando a R\$ 4.053,74 em Ipojuca, R\$ 2.164,04 em Goiana e R\$ 2.085,23 em Abreu e Lima.

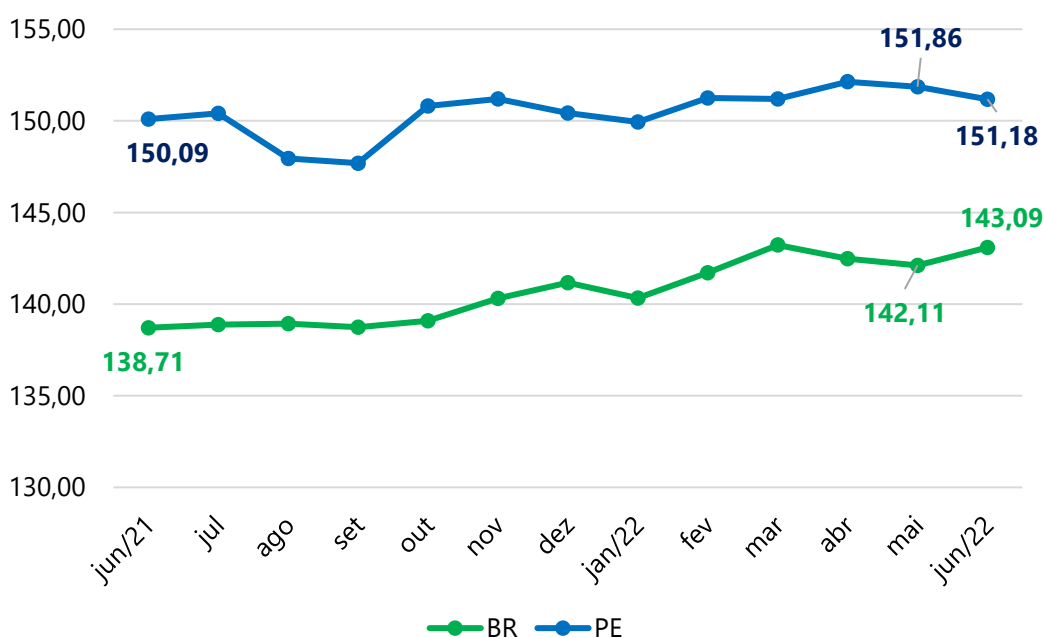
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Depois de dois meses de atraso no anúncio, o Banco Central enfim divulgou a atividade econômica brasileira, que cresceu 0,69% no mês de junho, saindo de 142,11 para 143,09, conforme indica a linha verde da figura 6. O resultado é ainda 3,16% maior do que o de junho/21 e aponta para uma expansão da economia ao final do segundo semestre. Esse efeito já entrou nas projeções do Banco Central, que recentemente elevou de 1,00% para 1,98% o crescimento do PIB para 2022.

Em Pernambuco, a atividade econômica teve uma variação ligeiramente negativa, -0,45% entre junho e maio de 2022, caindo de 151,86 para 151,18. Na comparação com junho de 2021, contudo, a variação foi de alta de 0,7% (saltou de 150,09 para 151,18). A diferença da curva estadual com a nacional pode ser a explicação do porquê a taxa de desemprego em Pernambuco ainda é mais alta do que a média nacional.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

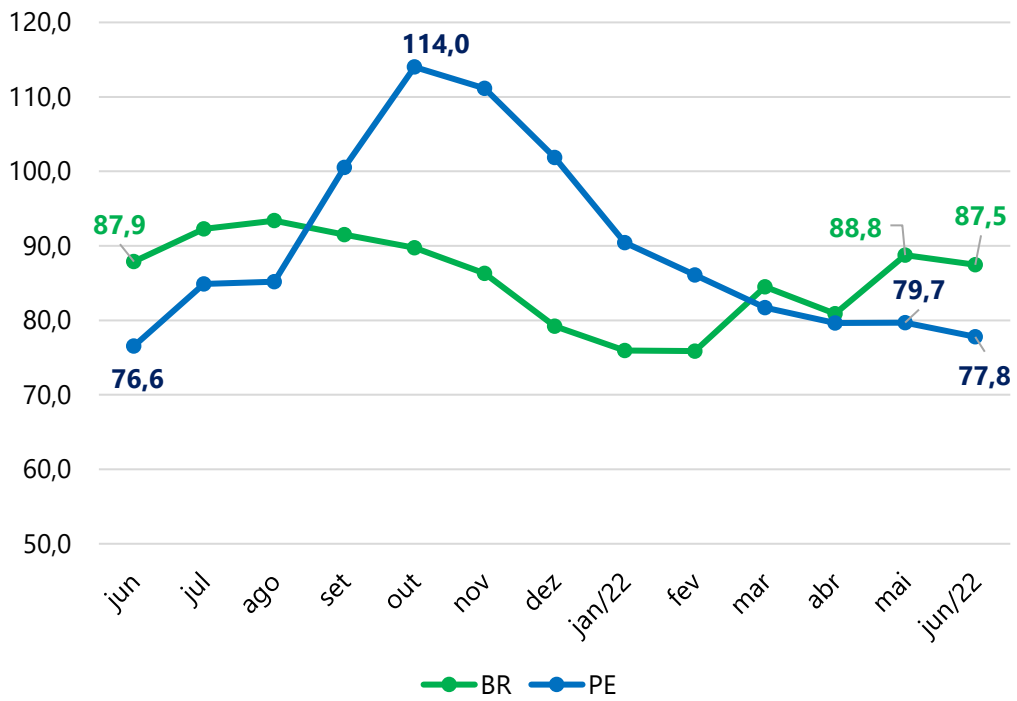
Produção Industrial

A indústria brasileira teve uma ligeira queda de 1,47% no mês de junho no que diz respeito ao índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal), ainda se recuperando após o turbulento período da pandemia. Na comparação entre junho e maio/22, observa-se no gráfico 1 a ligeira inclinação para baixo da linha verde, indicando esse decréscimo do índice. O resultado mais recente foi ainda 0,5% menor do que o de junho/21, cujo índice anotado havia sido de 87,9. No acumulado do ano, o índice brasileiro variou -2,2%, e no acumulado de 12 meses, variação de -2,8%.

A leitura dos dados brasileiros é de que a indústria parece estar "andando de lado", com flutuações ao longo do ano que não garantem que a indústria está puxando o crescimento do país. Dessa forma, a melhora da atividade econômica deve estar mais centrada em crescimento do setor de serviços e da agropecuária.

Em Pernambuco, o índice caiu de 79,7 para 77,8, uma queda de -2,42%, quebrando a expectativa de retomada de crescimento após estabilidade anotada nos meses de abril e maio. Esse valor de 77,8 é, no entanto, maior 1,7% do que o 76,5 registrado em junho/21. Ao longo do ano, a variação acumulada é de -4,3%, e de -6,2% no acumulado dos últimos 12 meses. Se conseguir repetir o desempenho de 2021, a indústria pernambucana deve retomar o crescimento no segundo semestre.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A tabela 3 traz o comportamento da produção física de junho/22 para alguns setores selecionados¹ sob a ótica de três situações: comparação com o mesmo mês de 2021, a variação acumulada no ano e a variação do acumulado dos últimos 12 meses, sempre em relação ao mesmo período do ano anterior. As indústrias de transformação no âmbito nacional, por exemplo, tiveram variação negativa de 0,5% na comparação com junho/21, enquanto em Pernambuco a variação foi positiva de 1,7% para a mesma comparação temporal.

Já para o acumulado até junho de 2022 das indústrias de transformação em comparação com o mesmo período de 2021, o desempenho negativo se manteve mais uma vez tanto no âmbito nacional quanto estadual: as brasileiras caíram 2,2%, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 4,3%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de -2,8% para o Brasil e -6,2% para Pernambuco.

Adentrando em setores específicos das indústrias de transformação pernambucanas, apenas dois grupos apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (circulados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (31%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (0,6%).

Na comparação entre junho/22 e junho/21, sete segmentos das indústrias de transformação pernambucanas apresentaram crescimento (variações destacadas em retângulo azul na tabela), sendo Fabricação de produtos alimentícios o mais alto com 34,9%. As demais altas vieram de Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (11,8%); Fabricação de outros produtos químicos (8,2%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,5%); Fabricação de bebidas (6%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (5,8%) e Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (5,1%).

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

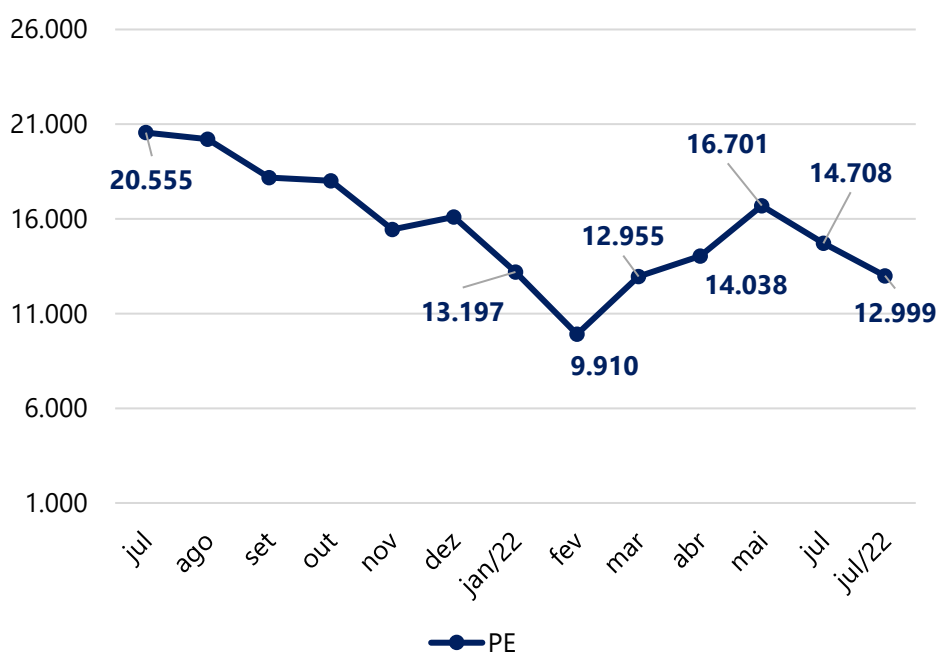
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - junho 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-0,5	-2,2	-2,8	1,7	-4,3	-6,2
Indústrias de transformação	0,1	-2,1	-3	1,7	-4,3	-6,2
Fabricação de produtos alimentícios	1	0,2	-5,5	34,9	4,5	0,6
Fabricação de bebidas	0,2	2,9	-3,5	6	0,2	-8,1
Fabricação de produtos têxteis	-8,3	-15,3	-13,1	-15,3	-29,2	-28,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,5	0,8	1,7	-5,6	-18,5	-10,8
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,3	-5	-5,7	5,1	5,6	-0,8
Fabricação de outros produtos químicos	-2,6	0,6	0,6	8,2	-8,9	-14,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-3,4	-10	-9,3	11,8	4,2	-3,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-6,9	-5,2	-2,2	-25,5	-9,6	-9,2
Metalurgia	-8,3	-5,4	0	-35,4	-17	-17,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6	-12,1	-10,7	-37,6	-17,5	-8,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,3	-14,6	-12,8	6,5	-20	-15
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-7,4	4,5	4,1	5,8	26,4	31

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O total de emplacamento de veículos automotores produzidos em Pernambuco, - Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro -, segue descrito na figura 8². Em relação ao mês de junho, o mês de julho/22 teve 11,62% menos emplacamentos, caindo de 14.708 para 12.999 modelos emplacados. Essa é a terceira no ano que há uma variação negativa na comparação mês a mês. O resultado de julho/22 é ainda 36,8% menor do que o de julho/21, quando foram emplacados 20.555 veículos naquele momento. Desde janeiro, a soma de emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco já atingiu 94.508.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



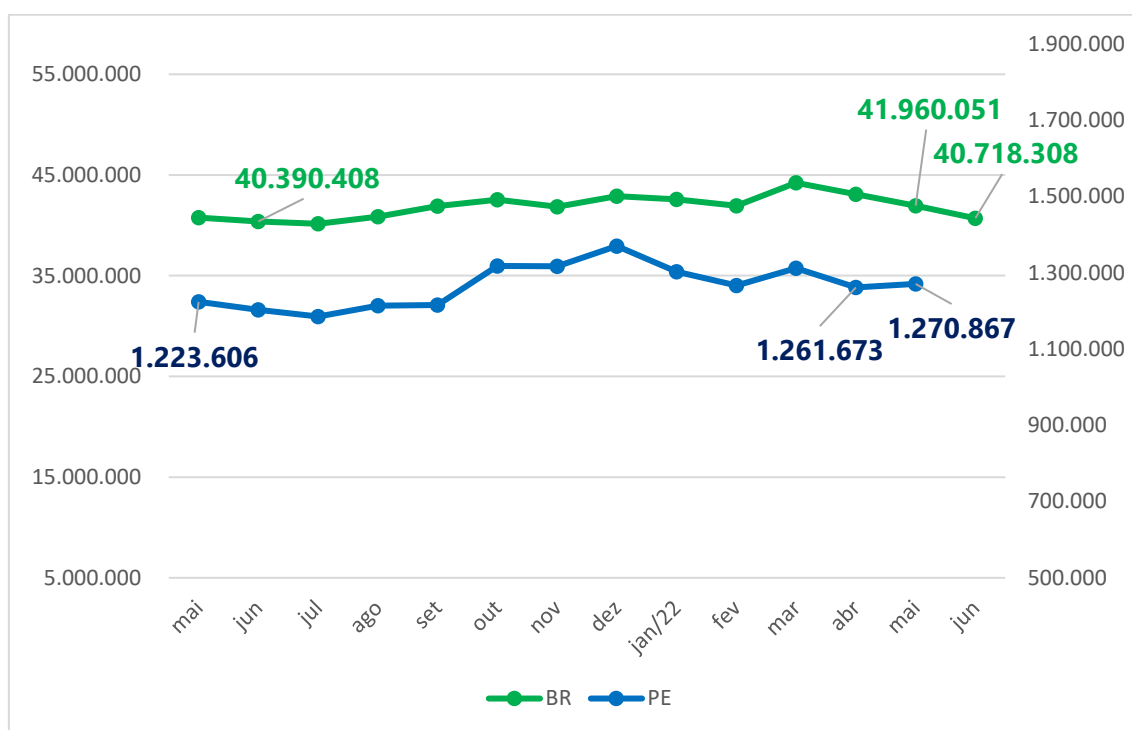
Fonte: Fenabrave

² Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Pela terceira vez consecutiva no ano, o consumo de energia elétrica total no Brasil teve uma variação negativa com relação ao mês anterior. Em junho/22, o consumo foi 3,0% menor do que em maio/22, no entanto foi 0,8% maior do que o consumo de junho/21, conforme se verifica na linha verde da figura 9. Em Pernambuco, sempre com uma defasagem de um mês nos dados com relação ao nacional, o consumo teve uma variação positiva de 0,7% na relação de maio com abril, e foi ainda 3,9% maior na comparação com maio de 2021.

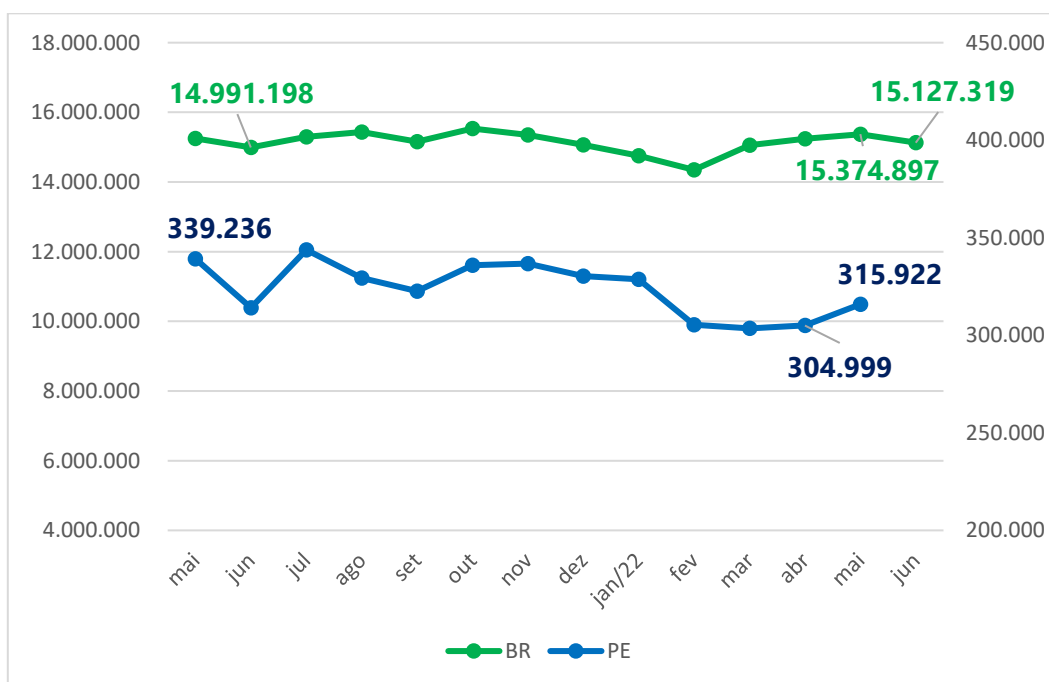
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

A figura 10 traz o consumo de energia elétrica do setor industrial no Brasil e em Pernambuco. Enquanto a variação brasileira foi de queda de 1,6% em junho com relação a maio, ela foi positiva 0,9% na comparação com o junho de 2021. Pernambuco, contudo, apresentou alta de 3,6% do consumo industrial de energia entre maio e abril/22, e uma queda de 6,9% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 339.236 MWh contra os 315.922 MWh deste ano). A média de variação de consumo do setor industrial em Pernambuco permanece negativa ao se considerar os últimos 12 meses: -0,49%, sinalizando para um setor que tem utilizado menos energia e possivelmente dificuldade de retomar a produção industrial de antes do período pandêmico.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



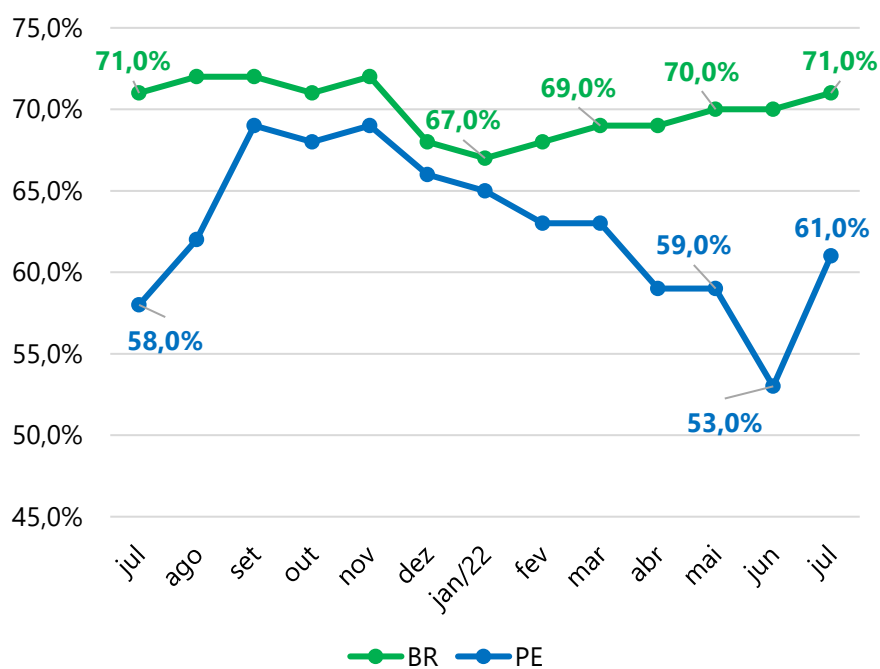
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação no Brasil cresceu 1% em julho e atingiu a maior marca do ano, indicando um leve avanço na produtividade através do nível de operação da indústria (linha verde na Figura 11). Após ter atingido 67% em janeiro, a UCI seguiu ascendendo ao longo do ano, alcançando o patamar de 70% em maio e junho, e finalmente os 71% em julho. Com isso, a média da UCI de 2022, que era de 68,8% até junho, subiu para 69,1%. Pelo aumento da capacidade instalada, espera-se um aumento do consumo da energia, efeito que deve ser verificado nos dados de julho da EPE.

Já Pernambuco viu a UCI saltar oito pontos percentuais, subindo de 53% em junho para 61% em julho, puxando a média do ano para 60,4% e confirmando a previsão de retomada de crescimento sinalizada pelo otimismo do empresariado pernambucano. E essa confiança aumentou em agosto de acordo com o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (IcEI) para Pernambuco, que subiu 3,2%, saindo de 58,9 para 60,8. Esse indicador pode ser o precursor de crescimento da produção industrial em julho, apesar do desempenho negativo da produção em junho.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

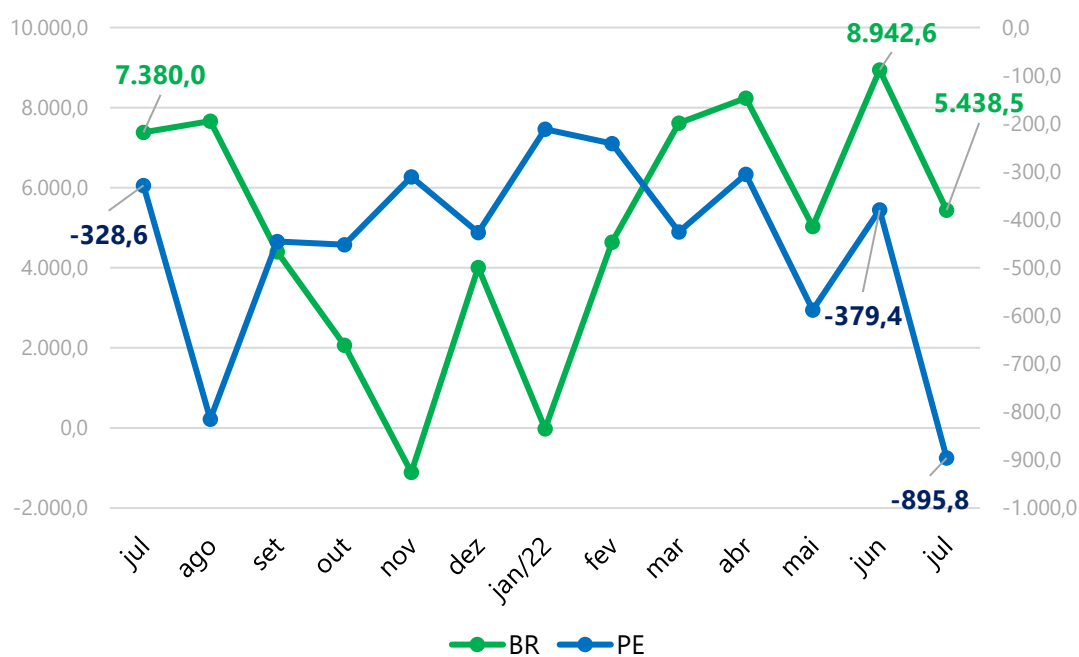


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

Mais uma performance positiva para o Brasil no que diz respeito à dinâmica do saldo da balança comercial (Figura 12), ou seja, um valor de exportação maior do que o de importação em julho/22. Com o resultado de julho, o comércio exterior brasileiro alcançou um superávit de US\$ 5,4 bilhões, contudo, esse valor é menor 39,2% do que o superávit anterior de junho (US\$ 8,9 bilhões), e mais baixo 26,3% na comparação com julho/21. No acumulado do saldo da balança em 2022, a soma chega a US\$ 39,9 bilhões, valor cerca de 10% mais baixo do que no mesmo período de 2021. A estimativa - segundo o Ministério de Economia - até o fim do ano é de um superávit em torno de US\$ 81,5 bilhões, o que, se confirmado, será o maior da série histórica iniciada nos idos de 1989.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



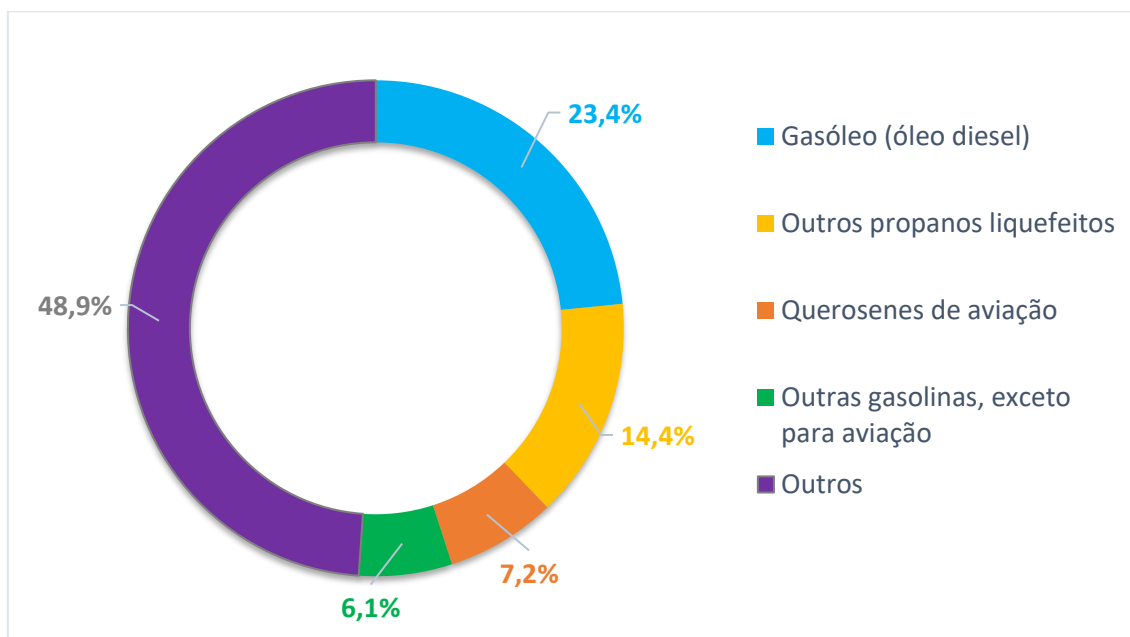
Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco a Balança Comercial movimentou total de US\$ 1,2 bilhão na balança comercial (as exportações somaram US\$ 146,5 milhões e as importações pouco mais de US\$ 1,0 bilhão), batendo assim a maior movimentação de 2022 que havia sido a de junho. Assim, o estado obteve um saldo negativo de US\$ 895,8 milhões, o maior déficit negativo de 2022, puxado pelas importações.

Para melhor compreensão desse déficit, pode-se adentrar na descrição da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Percebe-se pelo top-5 de valores de **importação** por NCM que a Indústria de Transformação foi a maior responsável pelo resultado de julho, sendo os quatro primeiros especificamente da Fabricação de produtos petrolíferos refinados. Dessa forma, o óleo diesel representou 23,4% das importações; outros propanos liquefeitos detiveram 14,4%; querosenes de aviação, 7,2%; e outras gasolinas, 6,1%. Em valores, o top-4 chega a US\$ 532,6 milhões, uma fatia de 51,5% do total de US\$ 1,0 bilhão das importações, e a soma dos demais representa os 48,9% restante.

Figura 12.1 – Top-5 Maiores valores de importação por NCM – julho 2022 (%)



Fonte: Comex Stat

A tabela 4 por sua vez traz o top-5 das **exportações** pernambucanas sob a ótica Isic Classe, por valor FOB (US\$) do mês de julho de 2022, todos setores da indústria de transformação. Mais uma vez se destacou a fabricação de produtos petrolíferos refinados, que, junto da fabricação de veículos automotores, foram responsáveis por 52,3% do valor total das exportações no estado, quase US\$ 76,6 milhões daquele total de US\$ 146,5 milhões.

A indústria de fabricação de plásticos e borracha, a de fabricação de baterias e acumuladores, e a de fabricação de outros produtos metálicos fabricados fecharam o top-5 das exportações em julho, respectivamente com US\$ 28,8 milhões, US\$ 6,7 milhões e US\$ 6,6 milhões em valores. Juntas, as cinco classes representam 81% do valor total exportado.

**Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco
julho 2022 (Isic Seção: Indústria da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	44.199.891,00	30,2%
Fabricação de veículos automotores	32.376.741,00	22,1%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	28.765.312,00	19,6%
Fabricação de baterias e acumuladores	6.722.106,00	4,6%
Fabricação de outros produtos metálicos fabricados n.c	6.632.418,00	4,5%

*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em julho, o Brasil viveu um cenário de deflação pelas medidas do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou -0,68%, pouco abaixo da expectativa do mercado que apostava em -0,65%. O resultado negativo foi puxado principalmente pelo grupo de Transportes, que teve uma variação negativa de -4,51%, e foi o grupo de maior contribuição entre os nove que compõem a média ponderada final (22,3%).

A última vez que o Brasil havia experimentado um cenário de deflação datava do início da pandemia, quando registrou -0,38% em maio de 2020. No acumulado dos últimos 12 meses, no entanto, o IPCA continua acima dos dois dígitos, batendo os 10,07%. Já no acumulado do ano, o índice chegou aos 4,77%, com perspectiva de fechar o ano em torno dos 7,0% de acordo com as estimativas do Banco Central.

A redução dos preços no Grupo de Transportes foi reflexo das medidas recentes de zerar as alíquotas federais que incidem sobre gasolina e etanol. Com as ações, os combustíveis tiveram uma redução de 15,48% na gasolina e de 11,38 no etanol. Contudo, mesmo em Transportes houve itens com alta no preço. Foi o caso do aluguel de veículos, das passagens aéreas e o óleo diesel, respectivamente de 13,39%, 8,02% e 4,59%.

A explicação para este fenômeno vem do índice de Difusão, que consegue captar o "grau de espalhamento" da inflação pelos grupos avaliados e foi de 63% em julho, revelando aumentos em quase dois terços dos produtos. É o caso do Grupo de Alimentação e Bebidas, que registrou 1,3% de alta e continua pesando no bolso das famílias. Principais aumentos nos itens foram da melancia, 31,26%; do leite longa vida, 25,46%; e do mamão, 13,52%.

Em Pernambuco, o IPCA de julho/22 registrou deflação de -0,42%, enquanto o acumulado do ano chegou aos 5,41%, e o dos últimos 12 meses alcançou 10,69%. Na comparação com as demais capitais do Nordeste avaliadas pelo IPCA, Fortaleza obteve -0,65% no IPCA e Salvador, que teve a maior deflação da região Nordeste, marcou -1,06%.

Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)

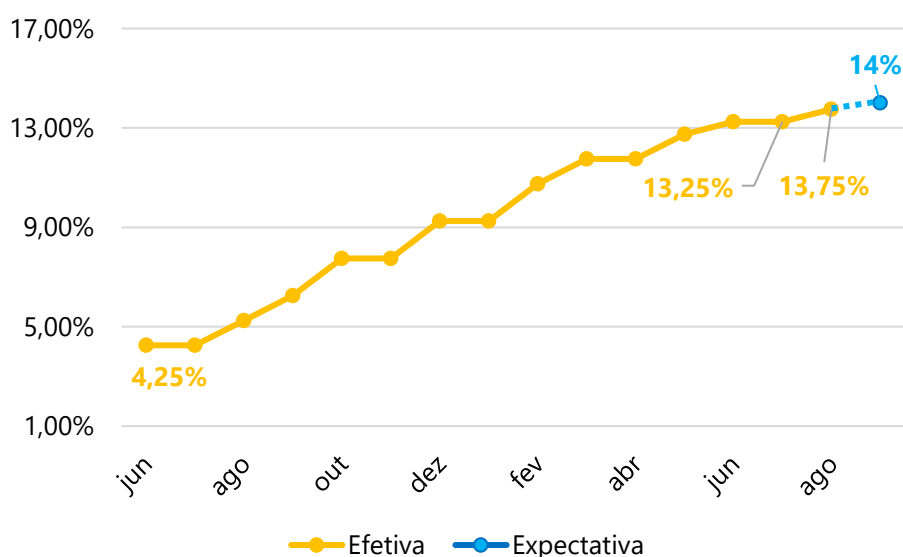
Indicador	jul/22	Acumulado em		
		Janeiro a julho de 2021	Janeiro a julho de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	-0,68	4,76	4,77	10,07
IPCA – Pernambuco	-0,42	5,14	5,41	10,69
INPC – Brasil	-0,60	5,01	4,98	10,12
INPC – Pernambuco	-0,30	5,28	5,72	10,64
IGP-DI – Brasil	-0,38	15,91	7,44	9,13
IGP-M – Brasil	0,21	15,98	8,39	10,08
IPA-DI – Brasil	-0,32	19,84	8,41	9,12
IPA-M – Brasil	0,21	19,84	9,48	10,16
INCC-DI – Brasil	0,86	10,66	8,46	11,59
INCC-M – Brasil	1,16	10,75	8,44	11,66

Fontes: FGV/IBGE

Conforme previsto no último boletim, o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou de fato mais 0,5% de aumento da taxa Selic em seu encontro de agosto, ratificando as expectativas do mercado e elevando a taxa para 13,75%. Esse foi mais um aumento da sequência iniciada em março/21, e que deve crescer pelo menos mais 0,25 pontos até o fim do ano. Na análise do Observatório da Indústria, entre os fatores considerados pelo Copom para justificar a elevação da taxa estão dificuldades quanto ao ambiente externo - ainda bem volátil -, a inflação acima da meta e a expansão da atividade econômica por medidas fiscais que entraram em vigor e podem pressionar a inflação.

No cenário internacional, há uma movimentação dos principais bancos centrais no sentido de elevar as taxas de juros pelo mesmo motivo do Brasil: conter o processo inflacionário, que somado a sinais de arrefecimento na atividade econômica, impõem grande volatilidade nos preços dos ativos e das moedas. No comunicado do Copom também ficou explícito pesou o fato de haver muitas incertezas sobre o futuro da política fiscal. Entre os fatores que podem levar a uma possível parada da elevação da taxa de juros no futuro, estão a redução dos preços das commodities e a do câmbio.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)

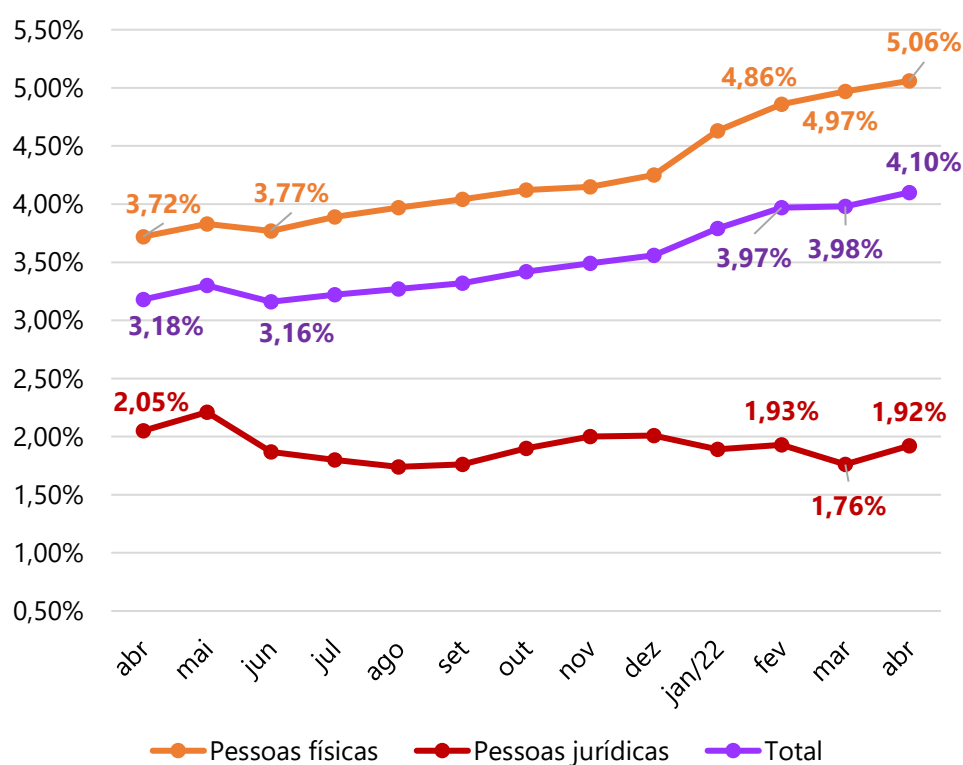


Fonte: Banco Central

Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência mais recente para Pernambuco, na figura 14, teve mais um período de crescimento em abril de 2022, ficando em 5,06% para as pessoas físicas (linha laranja), e em 1,92% para pessoas jurídicas (linha vermelha). Analisando-se o comportamento do total na linha lilás, observa-se que desde junho/21 a taxa vem crescendo mês a mês, até chegar ao maior valor de 4,10%. Esses aumentos seguidos podem ser reflexo do constante aumento da taxa de juros e da inflação que permanece corroendo o valor da moeda, reduzindo espaços no orçamento das famílias. Este formato de curva de inadimplência é mais um fator que leva a crer que o consumo no estado não será um fator impulsionador na atividade produtiva em 2022.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A tabela 6 traz o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo do sistema do Banco Central recém atualizado para o mês de abril/22. Ao analisar os números de abril com relação a março de 2022, pode-se observar uma variação positiva de 1,9% no saldo de pessoas físicas (em azul), e uma queda de -0,1% no de pessoas jurídicas (em vermelho). No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 1,3%, saindo de R\$ 105,8 bilhões para R\$ 107,1 bilhões. Na relação entre os meses de abril de 2022 e 2021, pessoas físicas obtiveram variação de 23,4% para mais, pessoas jurídicas de 12,6% e o valor total subiu quase 20%.

Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	abr/21	mar/22	abr/22
Pessoas físicas	60.265	72.962	74.353
Pessoas jurídicas	29.116	32.818	32.777
Total	89.381	105.780	107.130

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

Os quatro segmentos da indústria pernambucana seguem na tabela 7, com os valores da arrecadação do ICMS para os meses de julho, tanto de 2021 quanto de 2022. O total registrado pelos segmentos apresentou uma variação positiva de 4,9% na comparação desse período, um ganho de R\$ 42,3 milhões no valor arrecadado. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação com 75,3%, valor inclusive 4,9% mais alto quando se compara com 12 meses atrás. As indústrias extrativas por sua vez aumentaram a arrecadação em 0,5%, o segmento de eletricidade e gás cresceu 24,0% e as utilidades públicas variaram positivamente em 0,2%.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhões)

Setor da Indústria	jul/21	jul/22	% do total	Varição % jul(22)/jul(21)
Eletricidade e Gás	198,4	207,0	24,0%	4,1%
Indústrias de Transformação	619,0	650,8	75,3%	4,9%
Indústrias Extrativas	3,1	4,3	0,5%	28,3%
Utilidades Públicas*	1,0	1,8	0,2%	43,3%
Total	821,56	863,90	100%	4,9%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD) não estão disponibilizados por atividade econômica, conforme indica a Tabela 8. Apenas duas RDs tiveram variações negativas na relação entre os meses de julho de 2022 e 2021, as demais todas obtiveram variações positivas. A maior variação veio do Sertão de São Francisco, que praticamente dobrou a arrecadação nesse período, exatos 93,5% de crescimento. Outro destaque na mesma variação foi Fernando de Noronha, 44% de acréscimo e a segunda maior arrecadação no estado em julho, período de alta temporada na ilha.

A região de maior arrecadação foi a Metropolitana com R\$ 1,2 bilhão, embora tenha variado negativamente 4,6% com relação a 12 meses atrás, o que pode já ser efeito da medida de redução do ICMS no setor de energia. Além disso a RMR viu diminuir 67,0% sua participação no valor total do arrecadado em junho para 61,8% em julho. O Agreste Central viu sua arrecadação crescer 12,6%, assim como a Mata Sul, que teve alta de 12,3%. No valor total da soma entre as RDs na mesma comparação, a arrecadação cresceu 11,2%, de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 1,9 bilhão.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões)

Regiões de Desenvolvimento	jul/21	jul/22	Variação % jul(22)/jul(21)
Agreste Central	69,78	79,82	12,6%
Agreste Meridional	18,02	20,27	11,1%
Agreste Setentrional	21,13	28,43	25,7%
Mata Norte	15,66	17,09	8,4%
Mata Sul	42,24	48,16	12,3%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.250,85	1.195,55	-4,6%
Sertão Central	2,79	3,18	12,4%
Sertão de Itaparica	6,78	7,49	9,5%
Sertão do Araripe	8,10	8,79	7,9%
Sertão do Moxotó	6,36	5,71	-11,3%
Sertão do Pajeú	12,12	13,12	7,6%
Sertão do São Francisco	2,80	42,97	93,5%
Fora de Região*	259,51	463,03	44,0%
Total	1.716,13	1.933,62	11,25%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- Medidas governamentais e legislativas, devido ao período eleitoral, ficam suspensas e, portanto, voltam ao boletim quando forem retomadas.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

